



## TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS TRABALHADORES<sup>1</sup>

**Reliane Wanzeler de Souza<sup>2</sup>**

Graduanda em Pedagogia

Bolsista de Iniciação Científica da UFPA (PIBIC/PRODOTOR)

*Universidade Federal do Pará (UFPA)*

**Airton Pereira Pantoja<sup>3</sup>**

Graduando em Pedagogia

Bolsista de Iniciação Científica da UFPA (PIBIC/INTERIOR)

*Universidade Federal do Pará (UFPA)*

**João Batista do Carmo Silva<sup>4</sup>**

Dr. em Educação (UFPA)

*Universidade Federal do Pará (UFPA)*

### RESUMO

O presente estudo analisa o processo de formação e inserção de alunos universitários trabalhadores no mundo do trabalho, no sentido de explicitar as implicações resultantes da inserção desses profissionais ainda em formação no “mercado de trabalho”. Utilizou-se como fundamentação teórica os seguintes autores: Marx (1978), Saviani (2007), Saramago (2013), Gramsci (2011), entre outros. A metodologia utilizada foi a Pesquisa Qualitativa do tipo Estudo de Caso, tem como lócus o Curso de Pedagogia do Campus Universitário do Tocantins – Cametá (CUNTINS–UFPA) no período de 2014 a 2017, como instrumentos de coleta de dados, aplicação de questionários e análise dos dados fundamentou-se na análise dos conteúdos. Os resultados demonstram que os alunos universitários trabalhadores enfrentam desafios, que afetam seu processo formativo na perspectiva da humanização, pela temporalidade em conciliar o estudo com suas atividades no mercado de trabalho, o que de fato trás implicações nessa formação desses alunos trabalhadores. Conclui-se que a formação em nível superior dos jovens universitários de origem trabalhadora ainda constitui-se em desafios de classe para eles e em desafios institucional para a universidade que também exerce esforço em busca de autonomia, pela formação integral desses alunos.

**Palavras chave:** Trabalho. Educação. Universidade.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa expõe os resultados parciais da pesquisa decorrente do Plano de Trabalho **“Formação, Trabalho e Universidade: análise do perfil de formação de trabalhadores universitários do curso de Pedagogia do Campus Universitário do Tocantins – CUNTINS - UFPA”**, que se integra no Projeto de Pesquisa **“FORMAÇÃO, TRABALHO E UNIVERSIDADE: análise do perfil de formação de trabalhadores universitários do curso de Pedagogia no Município**

<sup>1</sup> Recorte do Projeto de Pesquisa “FORMAÇÃO, TRABALHO E UNIVERSIDADE: análise do perfil de formação de trabalhadores universitários do Curso de Pedagogia no Município de Cametá/PA”.

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica da UFPA (PIBIC/CNPQ), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Discente do curso de Pedagogia ano 2014. Membro do Grupo de Estudo em Trabalho, Tecnologia e Educação.

<sup>3</sup> Bolsista de Iniciação Científica da UFPA (PIBIC/Interior), Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Discente do curso de Pedagogia ano 2017. Membro do Grupo de Estudo em Trabalho, Tecnologia e Educação.

<sup>4</sup> Doutor em Educação (UFPA). Docente do Campus Universitário do Tocantins – UFPA- CUNTINS/CAMETÁ.



de Cameté-Pá”.

A pesquisa procurou analisar o processo de formação e inserção de jovens universitários trabalhadores no mundo do trabalho, no sentido de explicitar as implicações resultantes da inserção precoce desses profissionais ainda em formação no mercado de trabalho.

Como objetivos específicos, buscamos no decorrer da pesquisa: 1) Analisar o perfil socioeconômico de jovens universitários trabalhadores dos cursos de pedagogias do campus Universitário do Tocantins – Cameté (CUNTINS – UFPA); 2) Identificar o número de jovens universitários trabalhadores em formação; 3) Investigar as implicações acadêmicas provenientes das atividades laborais realizadas por esses jovens Universitários trabalhadores.

A pesquisa adota uma direção teórica fundamentada no materialismo histórico dialético, na perspectiva de construir uma reflexão crítica sobre as implicações referentes à formação dos trabalhadores/universitários. Abordar-se-á nesse artigo, as especificidades dos trabalhadores Universitários do curso de Pedagogia do Campus Universitário do Tocantins- CUNTINS/UFPA-Cameté, com intenção de compreender as implicações da inserção profissional de jovens universitários no mundo do trabalho.

Nesse sentido no presente trabalho, traçaremos no primeiro momento uma seção para a revisão da literatura, ou seja, a abordagem discursiva em torno de se pensar o trabalho como princípio educativo na formação de jovens trabalhadores do curso de pedagogia. No segundo momento, a abordagem se dá pelos resultados e discussões parciais da pesquisa que está em andamento, isto é, dados que vem avançando na presente pesquisa, que ainda fica pendente a parte das entrevistas com os sujeitos, para chegarmos a um resultado mais conciso, a respeito da objetividade da pesquisa.

## **O TRABALHO ENQUANTO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DO TRABALHADOR**

Trabalho é uma categoria que requer uma compreensão, no sentido de pensar o trabalho como Marx (1978) afirma ser uma atividade especificamente do homem, enquanto ser racional, que se difere dos outros animais, também por sua força de ação consciente transformadora na natureza, o trabalho é então o processo primordial para a humanização do homem. Nesse sentido infere;

[...] Pressupomos o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente ao homem. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de suas colmeias. Mas o que distingue, de antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no



início deste existiu na imaginação do trabalhador, e, portanto, idealmente (MARK, 1978, p. 298).

Partindo do pressuposto por Marx (1978), o trabalho não se dissocia da educação, pois, o trabalho existe pela necessidade do homem, desde sua existência no universo, haja vista que ao mesmo tempo em que o homem trabalha exercendo sua função de trabalho manual ele também exerce sua função intelectual através da educação. O que Marx (1978) e Gramsci (2011) definem como “trabalho manual X trabalho intelectual”.

Conforme Marx (1978) e outros autores como Gramsci (2001), Saviani (2007), não seria possível fazer qualquer discussão em torno da educação sem relacionarmos com o sentido do trabalho, aqui compreendido trabalho como princípio educativo que por sua vez é formação, energia criativa humana, não é entendido como a concepção de trabalho para os burgueses, os liberais, os elitistas que entendem como trabalho produtivista, que exercita que treina que habilita as pessoas para o mercado, potencializando o mercado competitivo na sociedade, ignorando o trabalho como sociabilidade humana, como grupo ontológico<sup>5</sup> da espécie humana, educando os homens para serem conscientes e transformadores de sua realidade.

Para tanto, segundo Saviani (1994), pode-se inferir que “o trabalho foi, é e continuará sendo princípio educativo do sistema de ensino em seu conjunto” em que “Determinou o seu surgimento sobre a base da escola primária, o seu desenvolvimento e diversificação e tende a determinar, no contexto das tecnologias avançadas, a sua unificação”. (SAVIANI, 1994, p. 13).

O homem se distingue de outros seres pela sua racionalidade, idealização antes de sua ação na natureza em que ao pensar, questionar e fazer uso de sua razão materializa-a pelo trabalho, ou seja, o trabalho é a essência do homem, ele torna-se homem pelo trabalho segundo Saviani (2007) sendo então Trabalho e Educação atividades especificamente dos humanos, pois somente o homem é capaz de trabalhar e se educar ao mesmo tempo, num processo indissociável. Nesse sentido o que é a escola para Gramsci (2001), “A escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos Estados pode ser medida pela quantidade e hierarquização das escolas” (GRAMSCI, 2001, p.19), isto é, quanto maior for os graus verticalizados da funcionalidade da escola assim será medida o completo mundo cultural, civilizatório de uma determinada nação.

---

<sup>5</sup> Fundamentos ontológicos porque o produto dessa ação, o resultado desse processo, é o próprio ser dos homens (SAVIANI, 2007, p. 155).



## TRABALHO E UNIVERSIDADE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE JOVENS TRABALHADORES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

A relação estabelecida entre trabalho, educação e universidade tornam-se possíveis no debate, na perspectiva da indissociabilidade entre elas, pois como Saviani (1994) define trabalho como princípio educativo, e que historicamente o trabalho se dava no processo de comunismo primitivo. As atividades eram realizadas em coletivo e passadas de geração a geração e conseqüentemente, educavam-se em meio a esse processo. Mais adiante, veremos novas organizações do trabalho se constituírem na história da humanidade e a universidade, a educação de forma geral entra com o papel de sistematização de conhecimentos, reflexão acerca das conjunturas que se fazem presentes na sociedade levando os sujeitos a uma educação humanizada, emancipadora.

Como já foi mencionada, a presente pesquisa se realiza no Município de Cametá<sup>6</sup>, e tem como lócus de investigação o Campus Universitário do Tocantins – CUNTINS -UFPA/Cametá, em que sua população estudantil do curso de Pedagogia é de 198 discentes regularmente matriculados, dispostos em 05 turmas divididos em dois períodos: extensivo e intensivo isto é, dentro do recorte da pesquisa que se materializa no período de 2014 a 2017, as turmas se constituem em 71 discentes do sexo masculino (35,86%) e 127 (64,14%) do sexo feminino do curso de Pedagogia Campus de Cametá. Dentre esses discentes, 56 (cinquenta e seis) são jovens trabalhadores, e correspondem a 41,48% do total.

Abaixo apresentaremos um quadro referente às turmas, com o quantitativo populacional, números de homens e mulheres trabalhadores universitários do curso de Pedagogia.

TABELA 1- Número de alunos trabalhadores por sexo das turmas de Pedagogia/Campus Cametá

Turmas	Número de alunos	Número de trabalhadores	Número de homens trabalhadores	Número de mulheres trabalhadoras
Pedagogia extensivo 2014	39	14	08	06
Pedagogia intensivo 2015	36	10	03	07
Pedagogia 2016	42	08	04	04

<sup>6</sup> O município de Cametá de acordo com IBGE (Censo 2010), pertence a mesorregião do nordeste paraense e à microrregião Cametá, apresenta uma área correspondente a 3.081,367 km<sup>2</sup>. Ainda segundo o (IBGE, 2010), o município cametaense apresenta uma população de 120.896 habitantes, 62.016 homens e 58.880 mulheres. Cametá/PA é um município com um contingente rural maior do que o urbano. A zona urbana apresenta 52.838 habitantes e a Zona Rural 68.058 habitantes. (IBGE, 2010).



extensivo					
Pedagogia extensivo	2017	40	07	05	02
Pedagogia intensivo	2017	43	17	08	08
<b>TOTAL</b>		<b>198</b>	<b>56</b>	<b>28</b>	<b>27</b>

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Fazendo uma análise geral entre as turmas do curso de Pedagogia relatadas na pesquisa, pode-se dizer que as turmas têm um número significativo de jovens. Porém, ganha destaque os números de trabalhadores entre as turmas que totalizam 56 jovens/trabalhadores, em que os dados apontam que esses jovens trabalhadores têm, sua maioria a faixa etária entre 18 a 29 anos, que equivale a um percentual de 55,36%, entretanto, para, além disso, percebemos uma participação significativa das mulheres trabalhadoras nas turmas, o que revela o crescimento de mulheres no “mercado de trabalho”. Ainda que muito se lute por direitos iguais, sabe-se que há um diferencial muito grande com a presença da mulher no mundo do trabalho, haja vista que a luta por melhores condições salariais, por mais possibilidades, por respeito, por menos preconceitos, ainda é muito forte, mas enfim, a luta é contínua, precisamos resistir sempre, para quebrar com a lógica de mercado predominante.

O tempo de serviço desses jovens também é bastante elevado, pois a maioria trabalha a mais de 04 anos que corresponde a 58,49% do total, com carga horária de serviço na maioria em 04 horas/diárias que equivale a 38,89% e chamamos atenção à renda advinda dessas atividades laborais que se estabelece em menos de um salário mínimo correspondendo a 42,59% desses jovens, e até dois salários correspondendo a 44,44%, dentre as mais dificuldades que um jovem trabalhador possa enfrentar na sua jornada tanto trabalhista como acadêmica, precisa fazer um esforço para tal conciliação entre estudo e trabalho, e os dados nos mostram tal esforço para disponibilizar de três horas pra mais correspondendo a 52,73% desses jovens trabalhadores, entretanto os dados coletados demonstra ainda, que a escolaridade dos pais (55,56%) e das mães (47,27%) desses jovens em sua maioria estudaram até o Ensino Fundamental, não concluindo tal etapa de ensino, o que significa que essa baixa escolaridade dos pais influenciam no acesso desses jovens aos níveis mais elevado de qualificação profissional.

## CONCLUSÃO

Com a realização desta pesquisa, compreendemos a partir dos dados apresentados ainda que parciais, podemos inferir que o perfil dos jovens trabalhadores do curso de pedagogia Campus





Cametá, perpassa por desafios e implicações a cerca de sua inserção no mundo do trabalho, no que consiste o debate em torno das possibilidades de compreensão da necessidade do ser humano, atuar no mercado de trabalho.

Os dados revelam que os alunos universitários ainda em formação e já inserido no mundo do trabalho enfrentam grandes dificuldades para concluir seus cursos de graduação, o fato da conciliação, pelo esforço em atender as demandas do curso, que exige desse aluno uma compreensão e dinamicidade da universidade, as participações nos eventos, e outras atividades.

Conclui-se que a formação em nível superior dos jovens universitários de origem trabalhadora ainda se configura em desafio de classe para esses jovens e em desafios institucional para a universidade. Ao mesmo tempo, ganha evidência nesta pesquisa os dados alusivos à presença da mulher no mundo de trabalho, o que explica que as mulheres estão cada vez mais adquirindo ocupações laborais, compondo com apoio, proteção, amparo, auxílio de muitas famílias brasileiras.

## REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, volume 2. Edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho, coedição Luiz Sérgio Henrique e Marco Aurélio Nogueira. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

IBGE. Contagem da População 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>>. Acesso em: 11 Out. 2017.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução de Luís Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2007, vol.12, n.34, pp. 152-165. ISSN 1413-2478. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf> Acessado em: 10 de Outubro de 2017.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, Celso João et al (org.). **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.